

A EXPERIÊNCIA, O CRESCIMENTO E O MINISTÉRIO DE VIDA PARA O CORPO

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Seis

O ministério de vida

Leitura bíblica: 1Jo 5:14-17; 2Co 3:6; 4:1, 12; Jr 2:13

I. As igrejas na restauração do Senhor precisam do ministério de vida – 1Jo 5:14-17; 2Co 3:6; 4:1, 12:

- A. O ministério é baseado na constituição; precisamos ser constituídos com o que Cristo é, com o que Ele fez, com o que Ele alcançou e com o que Ele obteve – Ef 3:8; 17:
 - 1. O ministério é gerado como resultado de sermos constituídos com o Espírito todo-inclusivo que dá vida; Cristo, com tudo que Ele é, tem e alcançou deve ser constituído em nós; essa é a única maneira de se ter um ministério.
 - 2. O ministério da nova aliança não é uma questão de vida; é uma constituição em vida e de vida – 2Co 4:12.
 - 3. O Espírito, que é a expressão final do Deus Triúno processado, transmite a vida divina, o próprio Deus, aos apóstolos e a todos os outros crentes, tornando-os ministros de uma nova aliança, a aliança de vida; por isso, o ministério deles é constituído com o Deus Triúno de vida mediante Seu Espírito que dá vida – 2Co 3:6; 1Co 15:45b; Rm 8:2, 11.
 - 4. O ministério da nova aliança é do Espírito que dá vida porque a nova aliança introduz a justiça de Deus para a vida – Rm 5:17, 21.
- B. Os ministros da nova aliança experimentam Deus como o Deus da ressurreição e O ministram aos outros como o Deus da ressurreição – 2Co 1:8-10.
- C. O ministério do apóstolo João, o ministério que conclui a Bíblia, era um ministério de vida e remendador – Mt 4:21; Jo 1:4; 10:10; 11:25; 20:31.

II. Nós que temos a vida eterna e a experimentamos e desfrutamos podemos ministrarmos essa vida a outros membros do Corpo – 1Jo 1:2; 5:14-17:

- A. Ministrarmos vida é transmitir vida; quando temos um excedente de vida, podemos ministrarmos esse suprimento aos outros – 1Jo 5:16.
- B. Em 1 João 5:16 *pedirá e lhe dará vida* referem-se à mesma pessoa, ou seja, ao que vê seu irmão cometer pecado e pede por ele:
 - 1. Esse que pede, que está permanecendo no Senhor e que é um com o Senhor, se torna o meio, o canal pelo qual o Espírito que dá vida de Deus pode dar vida àquele por quem ele pede; esse é o ministrarmos de vida na comunhão da vida divina – 1Co 6:17; 1Jo 1:3, 7.
 - 2. Para ser alguém que pode dar, transmitir vida a outros, precisamos permanecer na vida divina e viver, andar e existir na vida divina – Jo 15:4-5, 7; 1Jo 1:1-7.

3. Precisamos experimentar e desfrutar a vida eterna em nós, e precisamos ministrar essa vida sendo um canal pelo qual ela pode fluir para os outros membros do Corpo – 1Jo 5:16.

III. No ministério de vida, precisamos ser um com o Senhor a fim de encorajar os santos a experimentar e desfrutar Deus como o manancial de águas vivas, tomando-O como sua única origem – Jr 2:13; Ap 7:17:

- A. A intenção de Deus em Sua economia é ser o manancial, a origem das águas vivas para satisfazer Seu povo escolhido para o desfrute deles – Jr 2:13; Sl 36:8-9:
 1. Deus quer que O tomemos como o manancial de águas vivas, a única origem do nosso viver – Rm 11:36:
 - a. Deus não quer que Seu povo escolhido e redimido tome nada além Dele mesmo como a origem – 1Co 8:6.
 - b. Devemos tomar Deus como a nossa origem para ser um com Ele e receber tudo que provém Dele – Rm 11:36.
 2. O alvo de Deus em Sua economia é ter um grupo de seres humanos que tem a Sua vida e natureza interiormente e Sua imagem e semelhança exteriormente; esse grupo de pessoas é uma entidade coletiva, o Corpo de Cristo, para ser um com Ele e vivê-Lo para Sua expressão coletiva – Gn 1:26; Ef 1:10; 3:9; 4:16.
 3. O objetivo de Deus em ser o manancial de águas vivas é produzir a igreja como Seu aumento para ser a Sua plenitude para Sua expressão; esse é o desejo do coração, o bom prazer de Deus em Sua economia – Ef 1:5, 9, 22-23:
 - a. Deus precisa ser o manancial de águas vivas para os Seus eleitos porque Ele tem uma economia e a Sua economia é produzir um complemento, uma noiva para Ele mesmo – Jo 3:29a; 4:14; Ap 19:7-8.
 - b. O propósito de Deus querer ser o manancial de águas vivas para os Seus eleitos beberem é para que Ele seja aumentado e ampliado – Jr 2:13.
 - c. A economia de Deus é dispensar-Se como água viva para produzir o Seu aumento, Sua ampliação, para Sua expressão – Cl 2:19.
 - d. Bebemos Deus como a fonte de águas vivas tendo em vista a igreja como Seu aumento; o nosso beber é para produzir a Sua ampliação, Sua plenitude, para Sua expressão – Jo 4:14; 3:29a; 1Co 12:12-13.
 - e. Nada além de Deus como o manancial de águas vivas pode saciar a nossa sede e nos satisfazer; nada além de Deus dispensado a nós pode nos tornar o Seu aumento para Sua expressão – Ap 22:1, 17.
 4. O desejo de Deus é ser tudo para o Seu povo escolhido para que eles confiem Nele e dependam Dele para tudo; se eles fizerem isso, receberão o dispensar de Deus – Jr 17:7-8.

5. A única maneira de tomar Deus como o manancial de águas vivas é bebê-Lo; ao beber Dele tomamos para nós a água viva que provém de Deus como o manancial de águas vivas – Jo 4:14; 7:37; Jr 2:13.
- B. O Deus Triúno foi processado e consumado para dispensar-Se ao nosso ser tripartido – Jo 7:37-39; Rm 8:11:
1. A economia de Deus é dispensar-Se a nós a fim de que sejamos constituídos com Ele; isso somente pode ser realizado por Deus colocar-Se em nós como a vida divina – Rm 8:2, 6, 10-11.
 2. Deus está cumprindo a Sua economia dispensando-Se a nós como vida para que Ele tenha uma expressão corporativa de Si mesmo pela eternidade – Ap 21:9-10; 22:1.
- C. Precisamos beber de Deus como o manancial de águas vivas para que Ele aumente para o cumprimento da Sua economia a fim de ter a Sua expressão por meio do Seu complemento – Jr 2:13; 1Co 12:13; Jo 4:14:
1. Quando bebemos de Deus como o manancial de águas vivas, Ele se torna um conosco e nos tornamos um com Ele – Sl 36:8-9.
 2. Quanto mais bebemos de Deus, mais Ele é um conosco e mais somos um com Ele e constituídos com Ele em Sua vida e natureza a fim de ser Sua expressão coletiva, Seu complemento, para o cumprimento do desejo do Seu coração e a consumação da Sua economia eterna – Jo 3:15; 2Pe 1:4; Ef 1:5, 9; 5:27.

Porções do ministério:

O MINISTÉRIO

A Segunda Epístola aos Coríntios fala sobre o ministério, que é constituído, produzido e formado com as experiências das riquezas de Cristo por meio de sofrimentos, pressões consumidoras, e da obra mortificadora da cruz. O ministério não é meramente uma questão de dom. Uma pessoa pode ser capaz de falar fluente e eloquentemente e de dar boas ilustrações e provérbios, mas isso é somente um dom. O que a igreja, o Corpo, necessita hoje é do ministério. O Corpo precisa de alguns irmãos e irmãs que têm sido trabalhados de forma completa, por Deus e com Deus, a fim de terem algo de Cristo, não simplesmente em sua mente, como conhecimento a ser ensinado para os outros, mas como as verdadeiras riquezas de Cristo em seu espírito e em todo seu ser interior, para ser transmitido a outros. Espero que eles se disponham a ir a certos lugares para contatarem as pessoas e terem comunhão com elas. Por fim, será visto o crescimento em vida e a edificação dos santos nos lugares que eles visitarem. Hoje existe muito ensinamento, muito conhecimento e muitos dons, mas há uma grande carência do ministério. Todos devemos ansiar por tal ministério. Precisamos orar: “Senhor, seja gracioso para comigo a fim de que eu seja libertado de meus conceitos acerca dos dons. Como anseio ser totalmente trabalhado com algo de Deus, em Cristo, no espírito. Que eu tenha algo do elemento divino trabalhado em meu interior para ministrar aos outros, a fim de ter um ministério divino de Cristo”. A igreja necessita muito mais do ministério do que dos dons.

ENCORAJADOS POR DEUS

A Segunda Epístola aos Coríntios 1:4-6 diz: “que nos consola em toda a nossa aflição, para podermos consolar os que estiverem em qualquer aflição, por meio da consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Pois assim como os sofrimentos do Cristo são abundantes para nós, assim também por meio do Cristo a nossa consolação é abundante. Mas, se somos afligidos, é para a vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para a vossa consolação, a qual opera em suportar os mesmos sofrimentos que nós também padecemos”. Orar e ler esses versículos repetidamente nos ajudará a ver que a necessidade atual da igreja é o ministério. Deus encoraja-nos em toda a nossa tribulação com um propósito: que sejamos capazes de encorajar a outros. A palavra grega para consolação no versículo 4 também significa encorajamento e conforto. Ser consolado por Deus significa ser encorajado e confortado por Ele.

O OPERAR DA CRUZ

Quanto mais os sofrimentos de Cristo abundam em nós, mais encorajamento ou refrigério seremos capazes de desfrutar. Se desejamos ministrar algo de Deus, em Cristo, aos outros, temos de sofrer para ter a experiência. É pelo caminho da cruz que teremos algumas riquezas de Cristo para ministrar aos outros. O ministério não surge de nenhuma outra maneira, mas somente pelo operar da cruz.

Paulo disse-nos que Deus o colocou numa situação onde foi “sobremaneira pressionado” (1:8 – ECR) ou “excessivamente sobrecarregado” a fim de que ele pudesse confortar a outros. Você pode perguntar-se por que tem tantos problemas. Pode ter problemas com o seu cônjuge, com os filhos e mesmo com seu corpo. Você percebeu que nesse livro existe a frase: “excessivamente sobrecarregado” ou “sobremaneira pressionado”? Você pode ser pressionado, mas é pressionado sobremaneira? Isso significa que o operar da cruz terminou com você, levou-o a um fim.

Paulo disse-nos que ele e seus cooperadores foram excessivamente sobrecarregados acima de sua capacidade ou força, de modo que se desesperaram da própria vida (1:8). Muitos dos irmãos jovens têm força. Porém, mais cedo ou mais tarde, o Senhor o pressionará repetidamente, e você tentará suportar o sofrimento. Por fim dirá: “Senhor, abandono minha resistência porque a Tua pressão é algo bem acima das minhas forças.” Quando você se encontra sob determinado tipo de sofrimento, nunca tente exercitar sua própria força para suportá-lo sozinho. Nunca tente vencê-lo por si mesmo. Você deve perceber que por fim o Senhor irá pressioná-lo acima de suas forças. Quando vem a pressão, você pode exercitar toda a sua força: física, mental e espiritualmente. Mas quanto mais você exercitar sua força, mais será pressionado. Por fim, admitirá que a pressão está bem acima de suas forças. Louvado seja o Senhor pela pressão fora de medida, acima de nossa capacidade!

Depois que Paulo nos disse que ele e seus cooperadores foram tão sobrecarregados que se desesperaram até da própria vida, ele disse: “De fato, em nós mesmos tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos” (1:9). Quando os apóstolos estavam sob a pressão da aflição, desesperados até da própria vida, devem ter-se perguntado qual seria o resultado de seu sofrimento. A resposta era a morte. A experiência de morte, contudo, introduz-nos na experiência de ressurreição. Ressurreição é o próprio Deus que ressuscita os mortos (Jo 11:25). O operar da cruz termina com nosso ego para que possamos experimentar Deus

em ressurreição. A experiência da cruz sempre resulta no desfrute do Deus da ressurreição. Tal experiência produz e forma o ministério (2Co 1:4-6). Essa experiência é descrita mais detalhadamente em 4:7-12.

A palavra de Paulo mostra-nos que precisamos ser terminados. Precisamos ser levados a um fim. Aí, então, aprenderemos a não confiar em nós mesmos, mas em Deus. Dizer que precisamos confiar em Deus e não em nós é fácil, mas ser completamente trabalhados nessa questão requer certa experiência. Deus está trabalhando por meio da cruz para terminar conosco. Deus está trabalhando para levar-nos a um fim, até mesmo para que nossa espiritualidade, nossas conquistas espirituais, sejam levadas a um fim. Você pode confiar muito em suas conquistas espirituais, mas até isso tem de ser terminado.

Em 1:12, Paulo disse: “Pois o motivo de nos gloriarmos é este: o testemunho da nossa consciência, de que, em simplicidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos procedido no mundo, e mais ainda para convosco”. Em sua consciência, Paulo tinha o testemunho de que andava, movia-se e tinha seu ser nesta terra não na sabedoria carnal, mas na graça de Deus. Para alguns, sabedoria pode ser uma maneira inteligente de enfrentar determinada situação, mas essa sabedoria vem da nossa carne. A sabedoria carnal é algo que você possui visando fazer algo para si mesmo. A graça de Deus é que você não faz nada, mas Deus faz tudo em seu interior. Não é você fazer algo para enfrentar a situação, mas permitir que Deus faça tudo em você e por você. Isso é a graça de Deus.

Paulo disse que se conduzia na simplicidade e sinceridade de Deus. Simplicidade pode também significar singeleza. Deus é simples e Deus é singelo. Quanto mais estamos na carne e na alma, mais complexos somos. Portanto, nós não temos a simplicidade, mas a complexidade. Uma pessoa almatíca é muito complexa. No entanto, quanto mais permanecemos no Santo dos Santos, mais somos simples e singelos. Somos simples na motivação, no objetivo e em tudo o que desejamos. Em 1:12 estão a simplicidade ou singeleza de Deus, a graça de Deus e a sinceridade de Deus. Se temos sido tratados pela cruz, de tal maneira que ela pôs um fim em nós, seremos pessoas pacíficas que estão desfrutando e experimentando a graça de Deus cuidando de tudo por nós. Seremos tão simples e tão singelos em nossa motivação e em nosso objetivo. Desfrutaremos a graça de Deus e teremos a simplicidade e singeleza de Deus.

A UNÇÃO, O SELO E O PENHOR DO ESPÍRITO

Quando a cruz de Cristo trabalha em você, esse trabalho introduz a ressurreição. Portanto, 1:21-22 diz que Deus nos ungiu, nos selou e nos deu o penhor, o antegozo do Espírito. Se desejamos ministrar algo de Cristo aos outros, temos de experimentar Cristo pelo operar da cruz, e o operar da cruz é para a unção, o selar e o penhor do Espírito. O ministério provém de tal experiência. Estamos agora em Cristo e Cristo é nossa porção, mas experimentamos Cristo pelo operar da cruz. Precisamos do operar da cruz porque temos o ungir, o selar e o antegozo, a garantia do Espírito em nosso interior. Se você não foi levado a um fim, ser-lhe-á muito difícil se importar com a unção e o selar interiores. Ser-lhe-á difícil desfrutar do penhor interior do Espírito. O operar da cruz destina-se à experiência da unção interior, do selar e do desfrute interior do penhor do Espírito. Todos precisamos do operar da cruz para que possamos desfrutar o penhor do Espírito e experimentar a unção e o selar do Espírito.

A unção vem em primeiro lugar; em segundo, o selar, e o penhor em terceiro. Deus ungiu-nos Consigo mesmo. A unção é como uma pintura. Quanto mais alguém pinta, mais tinta deposita-se sobre a coisa que está sendo pintada. Hoje Deus é o pintor divino. Ele nos pinta com todos os Seus próprios elementos. Quanto mais Ele nos pintar com Seus elementos divinos, mais esses elementos de Deus serão lavrados em nosso interior. Portanto, a unção de Deus em nós é a Sua transmissão de todos os Seus elementos divinos dentro de nós. Quando éramos incrédulos, não tínhamos os elementos divinos, somente tínhamos o elemento humano. Desde que nos tornamos cristãos, Deus está ungiendo a Si mesmo em nosso interior para que tenhamos os elementos divinos dispensados para todas as nossas partes interiores. Deus unge-nos Consigo mesmo para que sejamos totalmente mesclados a Ele, com os Seus elementos divinos, para sermos totalmente um com Ele.

A unção transmite os elementos de Deus para o nosso interior e o selar imprime os elementos divinos para expressar a imagem de Deus. Se carimbarmos um pedaço de papel, a figura do carimbo será deixada no papel. O selar nos dá a figura ou a imagem. Deus não somente nos ungiu com todos os Seus elementos, como também selou-nos com Sua própria imagem. Quanto mais formos selados por Deus, mais teremos a Sua imagem.

Finalmente temos o penhor do Espírito. O penhor do Espírito é o antegozo de Deus como uma amostra e garantia do pleno gozo de Deus. Deus colocou-se em nós como um tipo de sinal de pagamento ou o antegozo para que possamos prová-Lo em nosso interior.

Devemos ser impressionados pelo fato de Deus ter-nos ungiu com todos os Seus elementos, ter-nos selado com Sua própria imagem e ter-se colocado em nós como um tipo de sinal de pagamento para nosso desfrute. Devemos aprender a perceber a unção interior, como cooperar com o selar interior e como desfrutar o penhor interior, o sinal do pagamento, a garantia, o antegozo do Espírito Santo. Fazemos isso pelo operar da cruz. A cruz tem de levar-nos a um fim. Então poderemos dizer: “Senhor, agora tenho a sentença de morte. Estou desesperado de minha vida. Estou acabado. Estou terminado.” Imediatamente sentiremos a unção interior, o selar interior e mesmo o penhor interior do Espírito. Por meio dessas três experiências do Espírito como a unção, o selar e o penhor, juntamente com a experiência da cruz, o ministério de Cristo é produzido. Mediante o operar da cruz com a unção interior, o selar e o antegozo ou o penhor, teremos a experiência adequada de Cristo. Então teremos o ministério de que o Corpo de Cristo necessita desesperadamente nos dias de hoje. Que o Senhor seja misericordioso para conosco a fim de que sejamos levados a perceber como precisamos do operar da cruz, levando-nos a um fim e de quanto precisamos experimentar a unção interior, o selar e o penhor do Espírito para que tenhamos um ministério verdadeiro para o Corpo de Cristo. (*2 Coríntios – A Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, pp.10-16)